

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Auxílio a famílias atingidas por chuvas chega a R\$ 1,4 milhão

www.atarde.com.br/bahia/salvador

Movimento por moradia ocupa antigo Hospital Couto Maia

www.atarde.com.br/bahia/salvador

www.atarde.com.br

71 3340-8991
(Cidadão Reporte)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *A vida vence a Aids*

Neste domingo, o Dia Mundial de Luta Contra a Aids – a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida – chama a atenção para ampliar ações de prevenção à transmissão e de controle da doença, agravada por uma outra moléstia superposta; esta, para muitos, incurável, o mal do preconceito.

Não se trata de 'coitadismo', substantivo criado para detectar possibilidades de a vítima obter tratamento desproporcional do Estado e de instituições sociais em relação às necessidades da pessoa sob ataque de discriminações.

São dois óbitos por dia, provenientes da doença no Brasil, sinalizando a neces-

sidade de reestruturar as políticas públicas para atuação nos casos de HIV/Aids.

As mudanças foram significativas, nestas três décadas, desde a origem da doen-

São dois óbitos por dia, provenientes da doença no Brasil, sinalizando a necessidade de reestruturar as políticas públicas

ça, cujo sofrimento assumido pelo cantor Cazuzu, em capa de revista de circulação nacional, carregou a carga de preconceito original contra a Aids.

Doença associada à homossexualidade, qual não foi a surpresa dos conservadores ao depararem com estatísticas de números crescentes de doentes entre os declarados hêteros, cuja transmissão da doença para suas recatadas esposas era de difícil confissão.

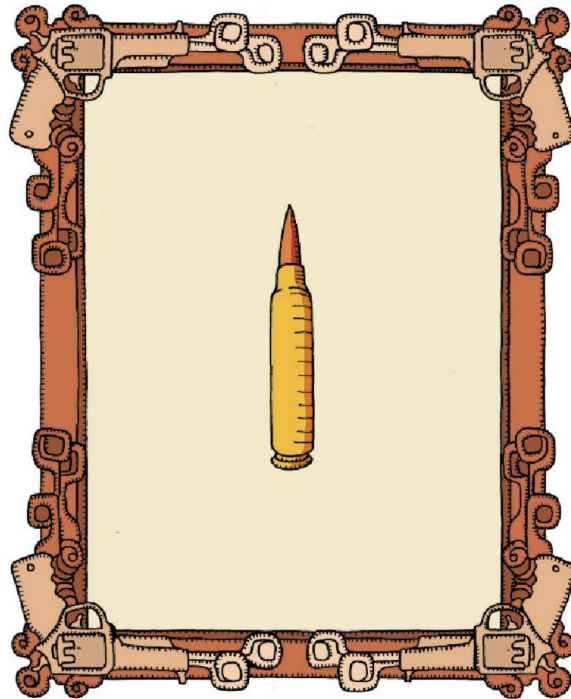
Ao ganhar uma dimensão maior, a Aids trouxe, em contrapartida, os benefícios da tecnologia capaz de ampliar e confortar a vida do portador, além de diluir o preconceito. Hoje temos à disposição tera-

pêuticas eficazes, que devolvem não apenas a expectativa de vida com qualidade, mas a dignidade humana. Apesar disso, o Brasil, embora ofereça medicações de forma gratuita e universal, atingiu apenas 59% da meta traçada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a ser cumprida até 2024, para o fim da epidemia.

O 1º de dezembro é dia de reafirmar o compromisso coletivo com a causa de disseminar informações corretas a todo o país e cuidar da saúde integral desses cidadãos com direitos iguais e a distinção de merecer melhor tratamento, devido à humana compaixão pela dor de quem sofre.

TÚLIO CARAPÁ

CULTURA



CARAPÁ

Acreditar no homem

Yvette Amaral

Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

Repetimos quando queremos valorizar o homem que ele foi criado "à imagem e semelhança de Deus". Sábia definição bíblica que não vale apenas em nível teológico, mas como princípio norteador da conduta humana. Compreendido ou contestado, valorizado ou destruído, o homem continua um mistério. Apesar do progresso das ciências humanas que descem à profundidade dos filhos de Adão, resta muito a ser descoberto nessa criatura aparentemente frágil, todavia inteligente e criativa. Há muitas diferenças entre a sua face revelada e sua grandeza escondida, entre sua vida temporal e seu destino imortal. Daí as contradições humanas, hoje muito acentuadas. Forças opostas lutam dentro da pessoa, numa constante dialética de batalhas terminadas em admiráveis vitórias, como momentos de fracasso. Esta última probabilidade, porém, não deve ser vista como última manifestação do seu poder, nem justifica o nosso ceticismo quanto aos comportamentos humanos.

No homem o bem e o mal sempre disputaram, determinando maravilhosas proezas ou lamentáveis fracassos. Quem nega suas conquistas no momento atual? Quem não já foi vítima da fragilidade da criatura humana identificada em tantos erros da humanidade? Uma falência do homem pode ser abertura para uma sequência de benefícios; uma queda pessoal muitas vezes traz consigo avanços consideráveis.

Diante de muitos acontecimentos contemporâneos, manifestamos ceticismo na atuação dos homens dentro da história. Há quem abertamente proclame que tudo está perdido, que o Brasil não tem mais jeito. Talvez pareça até verdade porque a gravidade dos nossos dias nos leva a um pessimismo irrefreável. Entretanto as mudanças de rota que desejamos para a nossa pátria já-mais virão do negativismo e da desilusão. Não podemos prosseguir na esterilidade das lamentações. É lógica a denúncia dos erros cometidos pelos governos e grupos dirigentes. Mas também existe muita incuria individual. Critica-se no outro o que se pratica. E essa contagiante descrença na pessoa cria uma atmosfera de inércia generalizada; de descrença nas pessoas que conduz à omissão, à fuga dos deveres de cidadania, como se tudo estivesse irremediavelmente perdido.

É urgente oxigenar a atmosfera social, através da nossa participação racional, com esperança e otimismo. Profetismo é denúncia, porém é mais anúncio de um humanismo integral que cria em Deus e valorize o homem. Alguém ensinou que ninguém é tão rico que não precise pedir; ninguém é tão pobre que não tenha alguma coisa a dar. Critique, mas aja. De grãos de areia se formam as praias. De atos pessoais pode resultar uma revolução na história.

'Viva o povo brasileiro'

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muelercosta@gmail.com

Entre os maiores da literatura brasileira está este livro de João Ubaldo Ribeiro, que acabo de reler. Está ao lado de obras primas como 'Grande sertão: veredas' de Guimarães Rosa e 'A pedra do reino', de Ariano Suassuna. Digo isso porque o cenário pintado, a pesquisa de linguagem da época, a construção dos personagens e seu contexto estão misturados numa trama criativa que surpreende mais ainda porque o discurso se desloca da ironia mordaz para a verdade axiomática numa 'perspectiva dialética entre sua dimensão real e sua dimensão simbólica' - esta última expressão de Rita Olivieri-Godet.

A releitura é oportuna por conta do momento político que o país atravessa, onde grupos ideológicos se alinham entre esquerda e direita e nesses dois blocos radicalizam posições, matando a democracia, tudo que a extrema-direita mais

quer, embora finja que não.

Copio a seguir um parágrafo de Ubaldo, como um aforismo que instrui e inspira gerações, não essas posturas identitárias meio equivocadas, encontradas aqui e ali e apoiadas pela mídia críptica que induz falsos intelectuais a misturar-las em prol de frases de efeito.

"- Faço revolução, meu pai - respondeu Lourenço - Desde minha mãe, desde antes de minha mãe até, que buscamos uma consciência do que somos. Antes não sabíamos nem que estávamos buscando alguma coisa, apenas nos revoltávamos. Mas à medida que o tempo passou, acumulamos sabedoria pela prática e pelo pensamento e hoje sabemos que buscamos essa consciência e estamos encontrando essa consciência... Nosso objetivo não é bem a igualdade, é mais a justiça, a liberdade, o orgulho, a dignidade, a boa convivência. Isto é uma luta que trespassará os séculos, porque os inimigos são muito fortes. A chibata continua, a pobreza aumenta, nada mudou. A Abolição não aboliu a escravidão, criou novos escravos. A República não aboliu a opressão, criou novos opressores. O povo não sabe de si, não tem

consciência e tudo que faz não é visto e somente lhe ensinam desprezo por si mesmo, por sua fala, por sua aparência, pelo que come, pelo que veste, pelo que é." (opus cit. RJ: Nova Fronteira, 2007, pp. 674/5).

O romance se passa num espaço geo-histórico representativo para o país (o Recôncavo, a grande baía, a Ilha de Itaparica, 'metonímia do Brasil') onde se travaram batalhas pela nossa independência política, em grande multiplicidade identitária.

Uma discussão desta natureza promovida por alguma instituição cultural de prestígio não seria má ideia. Difícil é livrar-se, nas atuais circunstâncias, do ba-vi ideológico.

Em Tempo: há décadas a história se repete e buscam-se os culpados pela cidade despendendo do alto e quase submersa nos vales. Quando volta o sol, todos se esquecem e vão às praias, repetindo a síndrome do urubu. Há décadas também venho publicando sobre a falta de planejamento e pesquisa em localizações seguras, macro e micro drenagem, legislação restritiva de ocupação. Ah! Em vontade política! Mas fecha a porta só depois de roubado.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LETÃO

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretor Controler: LUCAS LAGO
Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA. BALE COM A SEDE: RUA 171340-8800, 171340-8900, FAX: 171340-8700, 171340-8701, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER@GOL.COM.BR, 171340-8900. CLASSIFICAÇÃO POPULAR: 171333-0850. CIRCULAÇÃO: 171340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: 171333-0850.